

Particularidades na prática de acesso aberto da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ

Elisete de Sousa Melo
Fundação Casa de Rui Barbosa
elisetemel@hotmail.com

Alpina Gonzaga Martins Rosa
Centro Cultural da Justiça Federal
alpinagmrosa@gmail.com

Resumo

Tem por objetivo apresentar aspectos dos acervos de unidades de informação da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ que possibilitam o acesso aberto a determinadas coleções das unidades integrantes da Rede pelos usuários das mesmas. A Rede possui uma biblioteca virtual/digital de informação em Arte com parte de acervo de bibliotecas que possuem base de dados semelhantes. Trata-se de investigação de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Informa que novos estudos estão em andamento para ampliação do catálogo atual. Demonstra por meio de pesquisa realizada em 2015 que 81% dos representantes das entidades associadas à REDARTE/RJ recorrem ao catálogo da biblioteca virtual para atender as necessidades informacionais de seus usuários. Constata-se que mesmo com a questão dos direitos autorais das inúmeras coleções de cada unidade é possível com o catálogo da biblioteca virtual agilizar o atendimento ao usuário. Reconhece-se a usabilidade da biblioteca virtual da REDARTE/RJ.

Palavras-chave: Rede de bibliotecas, Acesso Aberto, REDARTE/RJ, Direito autoral, Biblioteca virtual, Biblioteca digital

Particularities in the practice of open access for Network of Art Libraries and Information Centers in the State of Rio de Janeiro – REDARTE / RJ

Abstract

It aims to present aspects of the collection of information centers of the Network of Art Libraries and Information Centers in the State of Rio de Janeiro that allow open access

to certain collections of the units that are members of the Network by its users. The Network has a virtual/digital library of information in Art with part of a collection of libraries that have a similar database. This is exploratory and descriptive research with a qualitative and quantitative approach. Informs that new studies are underway to expand the current catalog. Demonstrates through a survey conducted in 2015 that 81% of representatives of entities associated with REDARTE / RJ use the catalog of the virtual library to meet the information needs of its users. It is noticed that even with the issue of the authorship of the numerous collections of each unit it is possible with the catalog of the virtual library to facilitate the service to the user. The usability of the REDARTE / RJ virtual library is acknowledged.

Key-words: Library Network, Open Access, REDARTE / RJ, Copyrights, Virtual Library, Digital Library.

Introdução

A Rede de Bibliotecas e Centros de Informação de Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ promove o acesso aberto por meio de sua biblioteca virtual respeitando a legislação de direito autoral vigente no Brasil.

A REDARTE/RJ foi criada em 1995 para ser um espaço onde os profissionais de informação de Arte de órgãos públicos e de instituições privadas pudessem discutir melhores condições de atender seus usuários. Um ambiente físico onde em conjunto se pudesse procurar soluções para cada dificuldade e convertê-las em aprendizado. O principal objetivo da Rede é promover e incentivar o uso de recursos informacionais em Arte, divulgando as instituições integrantes, oferecendo serviços e produtos informacionais, bem como promover o intercâmbio de experiências entre profissionais da informação.

Em 2006 a REDARTE/RJ foi oficializada como uma associação sem fins lucrativos. Neste mesmo ano, a partir de uma conversa informal dos integrantes da Rede com um diretor de uma empresa de digitalização de DocPro iniciou-se o processo para a implantação da biblioteca virtual/digital da REDARTE/RJ utilizando a tecnologia da Docpro com a finalidade de maior acesso disponibilização de alguns acervos das unidades de informação da Rede. Dessa forma, devido a natureza e a diversidade dos acervos das instituições membros houve por bem levar em consideração os direitos autorais das coleções de cada associado. Aderiram ao projeto 19 instituições.

A definição de Rede de bibliotecas se aplica a REDARTE/RJ, de acordo com Valera Orol, Garcia Melero e Gonzalez Guitian (1988, p. 218) Rede de bibliotecas é “um conjunto de sistemas bibliotecários conectados, que mantêm sua autonomia administrativa e cujo fundamento constitui a cooperação entre as bibliotecas que formam a Rede”.

Para autores como Cláudia Guzzo as bibliotecas virtuais viabilizam a democratização da informação que defende que as bibliotecas virtuais são movimentos sociais

«há de se pensar as bibliotecas virtuais não só como portais de acesso à base de dados, mas também como movimentos sociais que envolvem os principais produtores de informação a nível nacional. Com isso, a informação já nasce com o intuito de ser divulgada de forma pública e gratuita, e surgem os movimentos em prol do acesso aberto e políticas de acesso à informação.»

Dessa forma a biblioteca virtual da REDARTE/RJ foi criada justamente visando atingir ao maior número de usuários possível e aderir ao acesso aberto a informação.

A expressão «acesso aberto» refere-se a um acesso on-line irrestrito a pesquisas acadêmicas principalmente destinadas a artigos de revistas acadêmicas. Acesso Aberto (OA) propõe acesso on-line, gratuito, livre de restrições de direitos autorais e de licenciamento a pesquisas acadêmicas e científicas designada a artigos de revistas de cunho científico (Suber, 2004).

Entende-se que o acesso aberto é um movimento em prol do acesso livre à informação, pode-se considerar que as bibliotecas virtuais têm papel destaque. Para autores como Cláudia Guzzo as bibliotecas virtuais viabilizam a democratização da informação que defende que as bibliotecas virtuais são movimentos sociais: “há de se pensar as bibliotecas virtuais não só como portais de acesso à base de dados, mas também como movimentos sociais que envolvem os principais produtores de informação a nível nacional. Com isso, a informação já nasce com o intuito de ser divulgada de forma pública e gratuita, e surgem os movimentos em prol do acesso aberto e políticas de acesso à informação”.

Disponibilizar artigos, publicações e acervos on-line requer que a reprodução do material on-line tenha um tratamento quanto as questões de direitos autorais. No Brasil, a [Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, também chamada de Lei de direito autoral orienta sobre o tema.](#)

Faz-se necessário obter a autorização do autor. Mesmo que a obra esteja sobre o selo Creative Commons. Outros cuidados devem ser observados tais como verificar se – obras que já não possuem direitos autorais em razão da sua data de publicação – domínio público. Este depende da legislação do país, no Brasil o tempo mínimo é de 70 anos. Na Argentina, China, Cuba é de 50 anos; se são obras gratuitas – publicações que possuem direitos autorais, porém seus autores as distribuíram de forma gratuita. Recomenda-se que o autor seja citado, isto não quer dizer que se tenha algum lucro com a iniciativa.

Para estruturação da Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ os principais critérios foram instituições que possuem bases de dados e os direitos autorais atualizados entre outros. Sendo assim foram elencados 19 membros associados cujo acervo correspondiam aos critérios de direitos autorais e com base de dados compatível para o compartilhamento. Os acervos foram digitalizados utilizando a tecnologia da empresa Docpro e disponibilizados no site da REDARTE/RJ na aba «Produtos e Serviços».

Em pesquisa realizada por Melo (2015) verificou-se que 81% dos representantes das instituições membro utilizam o catálogo da biblioteca virtual como um recurso para atender necessidades informacionais de seus usuários. Neste momento, um estudo de viabilidade está em curso para incrementar a usabilidade da biblioteca virtual com o objetivo de criar um catálogo coletivo on-line de busca unificada das bases de dados das instituições membro.

Reconhece-se a usabilidade da biblioteca virtual da REDARTE/RJ. Constata-se que

mesmo com a questão dos direitos autorais das inúmeras coleções de cada unidade é possível com o catálogo da biblioteca virtual agilizar o atendimento ao usuário.

Direito de autor/Direito autoral

Ao observar os serviços prestados por bibliotecas, muitas vezes, verifica-se que tarefas como atender ao usuário, disseminar informação esbarram no direito autoral/direito do autor. Segundo a Biblioteca Nacional brasileira, direito do autor

«é o direito que todo criador de uma obra intelectual tem sobre a sua criação. Esse direito personalíssimo, exclusivo do autor (art. 5.º, XXVII, da Constituição Federal), constitui-se de um direito moral (criação) e um direito patrimonial (pecuniário). Está definido por vários tratados e convenções internacionais, dentre os quais o mais significativo é a Convenção de Berna. No Brasil, a [Lei n.º 9.610 de 19/02/98](#) regula os direitos de autor.»

A lei de direitos autorais do Brasil (lei. 9610/98) de acordo com pesquisadores e estudiosos do tema como Gonzales (2015) «é uma das mais restritivas do mundo em termos de exceções e limitações para usos educacionais e para fins de pesquisa, por exemplo». O que impacta em diversas práticas/procedimento que são comuns nas rotinas do fazer de unidades de informação (bibliotecas, centro de informação e documentação). Pode-se citar alguns dos obstáculos mais recorrentes, tais como: cópia para subsidiar uma pesquisa, digitalização de obras com o objetivo de preservar o original, comutação entre bibliotecas de outros países entre outras.

Assim, é preciso que haja primeiro um trabalho de conscientização sobre a importância de se modernizar a nossa lei e, em segundo lugar, fazer com que bibliotecários e profissionais da área de ciências da informação passem a reivindicar seus direitos. Hoje, aqueles que lidam com a organização e distribuição da informação e do conhecimento tem um grande poder nas mãos. Se considerarmos que a economia da informação pode ajudar os países a se desenvolverem, incluindo em áreas como pesquisa e inovação, esses profissionais são fundamentais para garantir que o acesso à informação e à cultura seja uma atividade de interesse público. (GONZALES, 2015).

Observa-se que o profissional da informação lida com um dilema o direito de autor ou direito autoral de um lado e iniciativa de acesso aberto de outro.

Acesso Aberto

O termo acesso aberto é atribuído ao acesso integral a pesquisas acadêmicas, geralmente determinadas a artigos de revistas científicas/acadêmicas.

Acesso Aberto (OA) garante o acesso on-line, gratuito, livre de restrições de direitos autorais e de licenciamento a pesquisas acadêmicas e científicas destinadas a artigos de periódicos de cunho científico (Suber, 2004). O vocábulo surgiu em pesquisas no início dos anos 2000, tem origem nas declarações: iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste em fevereiro de 2002, a Declaração de Bethesda sobre Publicação de Acesso Aberto em junho de 2003 e a

Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades em outubro de 2003. Constata-se que o conceito da iniciativa de Budapeste permanece o mesmo em 2012 decorridos mais de 10 anos da definição de 2002, publicada em 2003:

«‘Acesso aberto’ à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado. (BOAI, 2012).»

Dois estratégias são apresentadas pela Declaração BOAI que determinam como deve ser a disponibilização livre e irrestrita da literatura científica: a) “via verde” – a disponibilização em autoarquivamento em repositórios digitais, onde os pesquisadores são incentivados a arquivarem sua produção científica; b) “via dourada” – a publicação em periódicos de acesso gratuito na internet corresponde ao uso dos periódicos que sejam disponibilizados via internet e que o público possa acessá-los, lê-los e fazer download do artigo livremente, sem que isso implique o pagamento de taxas de assinatura ou de acesso aos artigos individuais. (Suber, 2004).

Castillo Varga e Vargas Baez (2016) confere a equipe da biblioteca como ponto de referência para suprir as necessidades informacionais dos cientistas/pesquisadores sobre a temática, pois os profissionais da informação na maioria das vezes são responsáveis pelas bibliotecas digitais, pelos repositórios institucionais e a gestão dos dados registrados nestes ambientes.

Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ

A REDARTE/RJ foi concebida e fundada com o objetivo de ampliar o acesso à informação em Arte no Brasil por Solange Zuñiga em 1995 e coordenada por Helena D. Ferrez até 2001, ambas da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), de acordo com a primeira ata de reunião datada de 8 de dezembro de 1995 que descreve a ata da primeira reunião (REDARTE/RJ) «Solange comunica que o objetivo da Rede seria agilizar o trabalho de seus participantes e economizar custos (humanos e financeiros)».

A Rede contempla diversas áreas de conhecimento relacionada à Arte e cultura: Arquitetura e Urbanismo, Artes Decorativas, Artes Gráficas, Artes Plásticas, Cinema, Circo, Dança, Desenho Industrial, Folclore & Cultura Popular, Fotografia (arte, técnica e história), Moda e Indumentária, Música, Numismática, Ópera, Rádio, Teatro, TV, Vídeo.

No primeiro momento (1ª reunião) foram cerca de 11 integrantes, em 2018 conta com mais de 30 (trinta) instituições associadas. Os usuários das instituições membros da Rede são em sua maioria pesquisadores, profissionais, estudantes e público interessado em Arte e Cultura em geral.

A REDARTE/RJ possui atualmente 32 bibliotecas, dentre instituições acadêmicas, centros culturais, escolas de línguas que possuem acervo representativo em Artes.

Com o advento da digitalização, a Rede sentiu a necessidade de disponibilizar o acesso do conteúdo integral das obras das bibliotecas, visando a interconectividade das instituições membro e a otimização do atendimento das demandas dos usuários.

Uma parceria da REDARTE/RJ com a empresa DocPro Criação de Bibliotecas Virtuais Ltda (prestadora de serviços de digitalização e gerenciamento eletrônico de documentos a inúmeros acervos das instituições membros da Rede) por ocasião dos 10 anos da empresa ofereceu sem custo a implantação da biblioteca virtual. Assim a «REDARTE/RJ e a DocPro organizou em 2008 a Biblioteca Digital da REDARTE/RJ», que tem por

objetivo de disponibilizar ao público à pesquisa online parte dos acervos raros e representativos da Rede (livros, iconografia, programa de peças de teatro, cartazes de filmes, postais), que foram digitalizados pela DocPro, sem custos de hospedagem e divulgados na internet por meio de links, a partir dos websites da DocPro e da REDARTE/RJ por tempo indeterminado. Participaram nesta etapa, 19 bibliotecas entre elas: Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural Justiça Federal, Centro Nacional de Folclore e Cultural Popular, Escola Superior de Propaganda e Marketing, FUNARTE/CEDOC, Instituto de Arquitetos do Brasil, Instituto Cervantes, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Contemporânea, PUC-Rio/Divisão de Bibliotecas e Documentação, Museu do Ingá, Solar Grandjean de Montigny, UERJ/CEHB, UERJ/ESDI, UFF/Biblioteca Central do Gragoatá, UFRJ/Escola de Música, UFRJ/Faculdade de Letras, UNIRIO e UNIVERCIDADE. (REDARTE/RJ, 2008).

O direito autoral foi principal critério na escolha do que disponibilizar. Embora o produto/serviço tenha sido oferecido a todas as instituições, somente 19 instituições aderiram à biblioteca virtual da REDARTE/RJ.

Cada instituição foi responsável por selecionar os acervos bibliográficos mais representativos e livres de direito autoral para entregar a comissão de trabalho de digitalização. (SHINKADO, 2018).

Outro fator que colaborou para a seleção da coleção foi a limitação de espaço de memória virtual no servidor da DocPro.

Entende-se que os parâmetros estabelecidos para a estruturação da biblioteca virtual da REDARTE/RJ foram o direito autoral, a representatividade da obra para a instituição e a limitação do servidor contribuíram para uma biblioteca virtual de expressiva importância para os pesquisadores de Arte.

Verifica-se a relevância do acervo da biblioteca virtual da REDARTE/RJ quando temos conhecimento de seu conteúdo, por exemplo, de acordo com Shinkado (2018) a escolha da unidade de informação do Museu Nacional de Belas Artes recaiu para o «Catálogo Ilustrado da Exposição Artística – 1884».

A contribuição da Biblioteca Central do Gragoatá para a criação do acervo da Biblioteca Digital da REDARTE/RJ foi disponibilizar «151 cartazes cinematográficos das décadas de 1930 a 1990». (CUNHA, 2013).

A Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ, organizada em parceria com a empresa Doc Pro, pode-se considerar uma Biblioteca «sem paredes».

Observa-se que a biblioteca virtual vem sendo muito utilizada pelas unidades de informação da REDARTE/RJ quando em pesquisa realizada por Melo (2015) foi apontado que 81% dos profissionais representantes das instituições membros utilizam o catálogo da biblioteca virtual da REDARTE/RJ para atender as necessidades informacionais de seus usuários.

Constata-se que mesmo com a questão dos direitos autorais das inúmeras coleções de cada unidade é possível com o catálogo da biblioteca virtual agilizar o atendimento ao usuário. Reconhece-se a usabilidade da biblioteca virtual da REDARTE/RJ.

Considerações Finais

Verifica-se que o objetivo do presente trabalho foi alcançado, pois de uma forma sucinta foi prestando o papel da REDARTE/RJ perante a sociedade e a melhor forma aderir ao movimento de acesso aberto disponibilizando os acervos das unidades de informação que fosse compatível com a lei de direitos autorais vigente e com os objetivos de cada instituição membro por meio da Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ.

Constata-se que mesmo com a questão rigorosas dos direitos autorais no Brasil e inúmeras coleções de cada unidade de informação foi possível desenvolver o catálogo da biblioteca virtual da Rede com a finalidade de agilizar o atendimento ao usuário.

Reconhece-se a usabilidade da Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ.

Certifica-se que a parceria, o comprometimento, a cooperação e o compartilhamento de experiências e informação são fundamentais para o desenvolvimento de ações interinstitucionais. A Biblioteca Virtual da REDARTE/RJ cumpre o objetivo de intercâmbio de informação.

Recomenda-se atualizar a base de dados, ampliando esta coleção digital que forma um panorama significativo das instituições membro da REDARTE/RJ.

Referências bibliográficas

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES. (2003). [Consult. 23 Jul. 2018]. Disponível na Internet:

<http://www.fu-berlin.de/sites/open_access/weiteres/Veranstaltungen/oa_berlin/poster/Berlin-Declaration_Simone-Rieger_MPIWG.pdf>.

BETHESDA STATEMENT ON OPEN ACCESS PUBLISHING. (2003). [Consult. 23 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <<https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *O que é o direito de autor?* [Consult. 03 Set. 2018]. Disponível na Internet: <<https://www.bn.gov.br/pergunta-resposta/que-direito-autor>>.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. (2002). [Consult. 23 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>.

CASTILLO VARGA, Francisco Javier del; GARCÍA BÁEZ, Patricio. (Outubro 2016). *Ciencia abierta*. Qué es y propuestas recientes. En 7ª Semana Internacional de Acceso Abierto: Jornada Open Access. Seminario llevado a cabo en Universida La Laguna, Espanha. [Consult. 23 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <https://eventos.ull.es/file_manager/getFile/9173.html>.

CUNHA, Ana Maia. (2013). *Cartazes cinematográficos: contribuição da Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense para o Projeto Biblioteca Digital REDARTE/RJ*. [Consult. 01 Set. 2018]. Disponível na Internet: <<http://redarterj.com/wp-content/uploads/2011/09/Cartazes-cinematogr%C3%A1ficos.pdf>>.

GONZALES, C. Direitos autorais & bibliotecas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 11, n. 1, 2015. [Consult. 14 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <<http://www.brappci.inf.br/v/a/17401>>.

MELO, E. S. *Comunidades de prática: um estudo de caso na Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estrado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ*. (2015). Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. [Consult. 03 Set. 2018]. Disponível na Internet: <<http://redarterj.com/wp-content/uploads/2011/09/Comunidades-de-Pr%C3%A1tica-um-estudo-de-caso-na-REDARTE.pdf>>.

REDES DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - REDARTE/RJ). [Consult. 28 Ago. 2018]. Disponível na Internet: <<http://redarterj.com/estatuto/>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

SUBER, Peter. (2004). *Open Access Overview*. [Consult. 23 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <<https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/brief.htm>>.

SILVA, Adriane Carvalho da. *Bibliotecas digitais e direitos autorais*. (2013). [Consult. 29 Jul. 2018]. Disponível na Internet: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1054/1/TCC_Adriane.pdf>.

SHINKADO, Mary Komatsu. *Aspectos da da Biblioteca Virtual/Digital da REDARTE/RJ*. (2018). [mensagem pessoal]. [Recebida por elisetemel@hotmail.com em 06 Set. 2018].